

## **Ata de reunião ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC**

Aos **treze** dias do mês de **novembro** de dois mil e **sete**, às **treze** horas e **quarenta e cinco minutos**, em **segunda** convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes nº 100, Santana, nesta, o **Eng<sup>o</sup> José Roberto Canizza Filho**, na condição de Presidente em exercício do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC, os Conselheiros, **Eng<sup>o</sup> Vitor Chuster**, representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Arqt<sup>o</sup> Ricardo José Romano Veiga**, representante da Secretaria de Planejamento Urbano; **Arqt<sup>o</sup> Luis Eugênio Gaudino Braga**, representante da Secretaria de Obras, **Vereador Fernando Petiti**, representante da Câmara Municipal; **Dr. Milton Kampel**, representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais; **Diácono José Dias do Vale**, representante da Mitra Diocesana, **Arqt<sup>a</sup> Simone Aparecida Giomo Borges**, representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos – AEASJC; **Prof. Dr. Marco Antonio Villarta Neder**, representante da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP; **Dr. Flávio de Faria Alvim**, representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos; **Dr. Ailton Barbosa Figueira**, representante do Escritório Regional de Planejamento do Estado de São Paulo – ERPLAN; **Arqt<sup>a</sup> Dilene Zapparoli**, representante da Universidade Paulista – UNIP; **Dr. Bérnardo Mesquita Pedrosa Filho**, representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB; **Arqt<sup>o</sup> Alexandre Penedo Barbosa de Melo**, representante do Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB; **Arqt<sup>a</sup> Rosenéa Cristina da Silva Menezes**, representante do Conselho de Ministros Evangélicos – CME; **Sr. Cláudio Eduardo César Costa**, representante do Clube de Joseenses e Amigos – CJA e **Sr<sup>a</sup> Maria Lúcia Gomes**, representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx - SAPCRBM. O presidente em exercício do Conselho, **Eng<sup>o</sup> José Roberto Canizza Filho** abre a reunião agradecendo a todos os Conselheiros pela presença, procede a leitura da pauta do dia e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Eng<sup>o</sup> Canizza passa a palavra ao Eng. Vitor para o prosseguimento dos trabalhos programados. Eng. Vitor passa ao primeiro assunto da pauta, referente à aprovação da ata da reunião anterior. Eng. Vitor indaga aos presentes se há algum reparo a fazer à ata da última reunião realizada em **29 de outubro** passado e se pode ser dispensada a leitura da mesma, em razão de ter sido previamente enviada aos senhores Conselheiros. Os Conselheiros concordam e Eng. Vitor coloca-a em votação, sendo essa

aprovada por unanimidade. Eng. Vitor passa ao segundo assunto da pauta, referente a reapresentação, rediscussão e votação projeto de restauração da Igreja de São Benedito. Eng. Vitor relembra as discussões da última reunião extraordinária sobre esse assunto, sobretudo em relação às questões que ficaram pendentes: tratamento do revestimento externo, a substituição das peças de madeira imersas na taipa, pintura e a divergência de uma proposta posterior da própria Rescap, responsável pelo projeto. Eng. Vitor indaga se todos os Conselheiros receberam o resumo do projeto, que foi encaminhado por e-mail e distribuído novamente nesta data. Os Conselheiros respondem que sim. Eng. Vitor afirma que esse resumo foi elaborado no sentido de facilitar o entendimento do projeto, sobretudo em relação às questões pendentes e que o projeto na sua íntegra está à disposição de todos, desde o último dia 16 de outubro na sede da FCCR (Divisão de Patrimônio Histórico) e também na internet, para consulta. Eng. Vitor atendendo a solicitação dos Conselheiros entrou em contato com o Sr. Salvador de Cápua e os Arquitetos Samuel Kruchin e Alberto Streb e lhes explicou sobre as dúvidas do Conselho e os convidou para estarem presentes nesta data. Eng. Vitor relata a sua conversa por telefone com o Arqto. Samuel, informa de sua impossibilidade em comparecer devido a compromissos profissionais assumidos anteriormente, relata que esse reafirma o projeto na sua integralidade e que solicitou para que se deixe bem claro dois pontos que devem ser seguidos e que estão no projeto: a) que seja respeitada a solução da faixa de piso em concreto polido junto às paredes conforme sugerido em projeto, pois isso foi projetado como forma de atenuar as imperfeições geométricas e impedir que a umidade ascendente que chega através das paredes de taipa, alcancem o piso de madeira e b) que não seja executado o desencamisamento total das fachadas e sim apenas onde o revestimento estiver comprometido, adotando-se como argamassa, a mesma que estiver presente na fachada correspondente, como forma de manter a homogeneidade na solução a ser adotada, com os respectivos cuidados apontados no projeto de restauro, em especial àqueles apontados nas folhas 05/13 e 06/13 do projeto de restauro, uma vez que o ligante comum a todas as argamassas encontradas é a cal. Eng. Vitor relata ainda uma reunião havida entre o DPH e o Sr. Salvador Cápua, na última semana. A Rescap, após discutir internamente e tecnicamente o assunto, concluiu que a melhor solução neste momento é mesmo seguir o projeto original, tal qual foi apresentado inicialmente, devendo ser desconsiderada a sugestão encaminhada no último dia 10 de setembro à Fundação Cultural Cassiano Ricardo. Dessa forma resume o Eng. Vitor, as peças de madeira imersas na taipa seriam substituídas por outras de madeira mesmo, o revestimento que estiver comprometido, será recomposto com o mesmo tipo de argamassa que estiver presente na fachada, como forma de manter a homogeneidade na solução a ser adotada e com os respectivos cuidados apontados no projeto de restauro. Eng. Vitor lembra

que essa foi a solução adotado no projeto de restauro dessa igreja, elaborado pelo DPH em 1.999 e que foi aprovado por este mesmo Conselho em 20/02/2.000 e pelo CONDEPHAAT em 27/03/2.000, conforme Ata nº 1.175. Com relação à pintura das paredes internas e externas optou-se pela solução à base de cal e os caixilhos com pintura em esmalte sintético fosco. Eng. Vitor relata que há ainda uma proposta elaborada pelo DPH, em vista dos documentos existentes no projeto de restauro de 1.999, no atual projeto e nas prospecções realizadas em 1.999. Eng. Vitor apresenta o Sr. Salvador Cápua da Rescap, que atendeu o convite para estar no dia de hoje, nos auxiliando nos esclarecimentos necessários do projeto de restauro. Eng. Vitor explica que para melhor andamento da reunião passará a discutir cada um dos itens que ficaram faltando e os colocará em votação separadamente. Eng. Vitor começa pela questão do revestimento informando que a proposta é que seja refeito o revestimento, onde este estiver comprometido, ou seja, desagregado ou descolando, adotando-se como argamassa a mesma que estiver presente na fachada correspondente, como forma de manter a homogeneidade na solução a ser adotada, com os respectivos cuidados apontados no projeto de restauro, em especial àqueles apontados nas folhas 05/13 e 06/13 do projeto de restauro, uma vez que o ligante comum a todas argamassas encontradas é a cal. Eng<sup>o</sup> Canizza abre a palavra aos Conselheiros e em seguida indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Eng. Vitor apresenta a segunda questão, referente à pintura da Igreja, cuja proposta é adotar pintura à base de cal nas paredes internas e externas, conforme recomendação técnica do projeto e passa a palavra ao Sr. Cápua, que discorre sobre as propriedades da tinta à base de cal, em função do revestimento existente nas paredes da Igreja. Eng<sup>o</sup> Canizza abre a palavra aos Conselheiros. Arqta. Dilene relata que fez contato com a empresa Granilita que trabalha com produtos para restauração de fachadas e com pinturas à base de cal e que repassará essas informações e especificações ao DPH. Não havendo quem queira usar da palavra, Eng<sup>o</sup> Canizza indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade, ou seja, a pintura interna e externa das paredes da Igreja deverá ser à base de cal. Eng. Vitor informa que após decidirmos sobre o tipo de pintura das paredes é preciso que sejam definidas as cores que serão utilizadas, tanto nas paredes, como na caixilharia e peças em madeira. Eng. Vitor relata que o Arqto. Robson do DPH elaborou uma nova proposta, que de certa forma foi baseada na maquete eletrônica da nova praça, que foi mostrada ao

Conselho e com base nas conclusões das prospecções pictóricas e estratigráficas, bem como do projeto de restauro anterior, aprovado no ano de dois mil. Eng. Vitor projeta a animação da maquete e mostra as cores inicialmente sugeridas pelo DPH, distribuindo em seguida a proposta dessa aos Conselheiros. Eng. Vitor relata que como as prospecções foram inconclusas com relação à cor das paredes, uma vez que todo o revestimento externo foi removido para os serviços de encamisamento da taipa ao longo do tempo. Eng. Vitor relembra que após avaliação do Relatório Técnico de Prospecções, conclui-se que as várias substituições de revestimento, realizadas ao longo do tempo, impedem que haja consistência nas definições anteriores de cor. O projeto recomenda o aprofundamento das prospecções, realizadas sob a coordenação da equipe que elaborou o presente memorial e que caso não se obtenha um resultado conclusivo, será feita proposição de cor a partir das referências tipológicas das edificações similares encontradas no Vale no Paraíba, do mesmo período. Eng. Vitor informa que se no decorrer das obras novos dados surgirem para a definição das cores, esses deverão ser analisados e ser objeto de nova discussão. Pela proposta as paredes internas e externas seriam pintadas em branco neve, os caixilhos em esmalte sintético azul, conforme proposta que passa a fazer parte desta ata em forma de anexo, com nove folhas tamanho A3. Eng. Vitor lembra que quando não se tem certeza, não pode-se falar que é original, no máximo primitivo ou antigo e relembra as cores aprovadas no projeto de restauro anterior no ano de dois mil, que tinham duas propostas uma em azul e outra em amarelo. Eng<sup>o</sup> Canizza abre a palavra aos Conselheiros. Arqto. Ricardo sugere a eliminação um adorno (cunhal) na lateral das torres do sino, pois esses não parecem ser originais. Arqta. Dilene indaga se temos certeza de que não é original. Arqt. Ricardo acredita que não seja original, pois dá nítida impressão que se trata de uma intervenção posterior. Eng. Vitor sugere que em não havendo certeza, deve-se deixar como está e sugere que no decorrer da obra, com a análise da argamassa, poderemos ter mais informações e decidirmos com relação à sua eliminação ou não. Todos os Conselheiros concordam com essa proposta, devendo essa questão ser analisada e decidida no decorrer da obra, em função das análises da argamassa. Arqta. Dilene indaga ao Sr. Cápua sobre as especificações da pintura da caixilharia, pois acredita que essas deveriam estar melhor discriminadas no memorial de restauro. Sr Cápua faz considerações a esse respeito, discorre sobre os procedimentos que deverão se adotados e que fará a complementação dessas informações por escrito, para que constem do projeto e memorial de restauro. Arqt. Alexandre indaga se o esmalte sintético é a melhor solução e se não estamos utilizando para a alvenaria uma técnica original e para a caixilharia uma técnica contemporânea. Sr. Cápua afirma que esta é a melhor solução, pois dará maior durabilidade e proteção às peças e que o esmalte é sim uma solução contemporânea, pois é praticamente

impossível valer-se das técnicas de pintura e tinta de antigamente, em razão de sua formulação. Sr. Cápua afirma que esse procedimento é usual e largamente utilizado em restauros. Eng<sup>o</sup> Canizza indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta da pintura elaborada pelo DPH seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade, com a observação de que, se no decorrer das obras novos dados surgirem para a redefinição das cores, esses deverão ser analisados e serão objeto de nova discussão. Eng. Vitor solicita a possibilidade do Conselho reavaliar a questão do piso da Igreja, decidida em nossa última reunião, tendo em vista as considerações do Arqt. Samuel Kruchin e também porque o DPH, gostaria de fazer uma nova propositura a esse respeito. Os Conselheiros concordam e o Eng. Vitor passa a discorrer sobre as orientações contidas no projeto e feitas pelo Arqt. Samuel, de que deve ser respeitada a solução da faixa de piso em concreto polido junto às paredes conforme sugerido em projeto, pois isso foi projetado como forma de atenuar as imperfeições geométricas e impedir que a umidade ascendente que chega através das paredes de taipa, alcancem o piso de madeira. Eng. Vitor apresenta uma nova proposta do DPH, na qual é preservado todo o piso hidráulico existente na nave central, capelas laterais, altar litúrgico (presbitério) e altar mor, devendo todo ele ser recuperado e restaurado onde necessário. Para as salas laterais adotou-se a solução do projeto elaborado pela Rescap e que atende às recomendações do Arqt. Samuel, lembrando que está sendo proposto a retirada dos cacos cerâmicos da parede que dá acesso ao altar mor, tal qual no projeto aprovado no ano de dois mil. Em seu lugar será executado apenas um revestimento com argamassa à base de cal. Eng<sup>o</sup> Canizza abre a palavra aos Conselheiros. Arqta. Dilene e Arqt. Fábio indagam como seria assentado o piso de madeira. Eng. Vitor lembra que esses detalhes estão contidos no projeto de restauro, folha 06/13, e que haverá um contrapiso em concreto. Arqta. Dilene sugere que as salas laterais sejam apenas em cimento queimado e não como sugerido no projeto. Eng. Vitor relata que temos duas propostas, a primeira, do projeto em concreto polido e tabuado de madeira no centro e a segunda somente em cimento queimado. Eng<sup>o</sup> Canizza indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que as propostas sejam colocadas em votação. Colocadas as propostas em votação, a primeira foi aprovada com doze votos contra cinco da segunda proposta. Eng. Vitor relembra que é preciso votar a proposta elaborada pelo DPH e que prevê a preservação de todo o piso hidráulico existente na nave central, capelas laterais, altar litúrgico (presbitério) e altar mor, devendo todo ele ser recuperado e restaurado onde necessário. Eng<sup>o</sup> Canizza indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma

observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Eng. Vitor apresenta o terceiro assunto da pauta referente a apresentação, discussão e votação da solicitação de supressão de duas espécies arbóreas no Parque da Cidade Roberto Burle Marx, feita pela Secretaria de Serviços Municipais, através do ofício 063/AAAV/2007. Arqt. Luis Eugênio lembra que faltou discutir a questão das madeiras imersas na taipa. Eng. Vitor agradece a lembrança e que realmente temos que voltar a discutir essa questão. Eng. Vitor relembra que o projeto prevê a substituição dessas peças em madeira, por outras também em madeira, envolta em uma tela metálica para auxiliar a pega como o revestimento. Eng<sup>o</sup> Canizza abre a palavra aos Conselheiros. Arqta. Dilene acredita que essa seja mesmo a melhor solução, pois de certa forma estaremos preservando a técnica construtiva. Acrescenta que deverá ser feito o registro dessa intervenção durante as obras, para que fique claro de que foi uma intervenção de reparação posterior, uma intervenção de conservação e restauro. Eng<sup>o</sup> Canizza indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposta seja colocada em votação. Colocada a proposta em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Eng. Vitor agradece a presença do Sr. Cápua, que se despede dos Conselheiros agrdecendo essa oportuniidade e que está à disposição para quaisquer novos esclarecimentos que porventura venham a ser necessários. Eng. Vitor volta ao terceiro assunto da pauta referente a apresentação, discussão e votação da solicitação de supressão de duas espécies arbóreas no Parque da Cidade Roberto Burle Marx, feita pela Secretaria de Serviços Municipais, através do ofício 063/AAAV/2007 de 26/10/2007, acompanhada do Laudo de Vistoria 2420/2007 de 26/10/2007. Eng. Vitor apresenta o relatório elaborado pelo DPH, sobre o eucalipto que tombou no último dia 24 de novembro e os documentos enviados pela Secretaria de Serviços Municipais, relatando que o Eng. Carlos Trunkl está propondo o plantio de 2 (dois ) Ipês Rosa em local a ser definido posteriormente. Eng. Vitor não recebeu nenhum documento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente sobre a medida compensatória proposta. Eng<sup>o</sup> Canizza abre a palavra aos Conselheiros. Sra. Maria Lúcia discorre sobre as espécies existentes no Parque da Cidade, sobre o projeto de Burle Marx e sobre a necessidade de um plano de manejo, que respeite o projeto original e que a recomposição das espécies não seja aleatória e indiscriminada. Dr. Bérghamo sugere que seja oficiado à Secretaria de Planejamento Urbano, gestora do parque, solicitando a construção de um inventário das espécies e seu respectivo plano de manejo, pois é difícil a avaliação isolada, sem conhecermos o que está sendo previsto para o complexo que compõe o parque. Sra. Maria Lúcia afirma que vai cobrar o projeto de restauro dos jardins que estaria sendo elaborado pelo escritório do Arqt. Haruyoshi Ono, pois isso é importante

para a definição do conjunto. Arqt. Ricardo Veiga afirma que é importante estabelecer uma medida compensatória e que também seja oficializado o Plano de Manejo e Ocupação do Parque da Cidade, aprovado por esse Conselho em dezembro do ano passado e que até a presente data isso ainda não ocorreu. Arqt. Luis Gaudino lembra a “Carta de Florença”, que também deve ser levada em conta na questão das reposições. Eng. Vitor sugere que seja oficiado à Secretaria de Planejamento Urbano, conforme apresentado pelo Dr. Bérnago, acrescido da necessidade de oficialização do Plano de Manejo e Ocupação do parque da cidade anteriormente aprovado por este Conselho, que seja oficiado à SEMEA, indagando quais devam ser as três árvores a serem plantadas no local, em substituição aos eucaliptos e responder à Secretaria de Serviços Municipais, que a medida compensatória deverá ser estabelecida no futuro, quando tivermos em mãos o projeto do Arqto. Haruyoshi Ono. Eng<sup>o</sup> Canizza indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a sugestão apresentada pelo Eng. Vitor seja colocada em votação. Colocada a sugestão em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Eng. Vitor apresenta o quarto assunto da pauta referente a apresentação, discussão e votação sobre a proposta sobre a antiga Usina de Leite da Tecelagem Parahyba, pelo Conselheiro Arqt<sup>o</sup> Alexandre Penedo Barbosa de Melo. Eng. Vitor passa a palavra ao Arqto. Alexandre, que passa a discorrer sobre a proposta. Arqt. Alexandre inicia sua apresentação com uma breve introdução e discorre sobre o histórico do complexo do qual a Usina de Leite é parte integrante, seus aspectos arquitetônicos, sobre o zoneamento do entorno e sua possível ocupação futura. Arqt. Alexandre resume que está apresentando ao Conselho uma proposta para que a municipalidade venha a adquirir a antiga Usina de Leite, tal qual o fez com outras áreas que circundam o Parque da Cidade, como forma de manter a unidade do complexo da antiga Tecelagem Parahyba e para garantir um uso mais apropriado e adequado ao prédio preservado pelo município e em processo de preservação no estado e união. Eng<sup>o</sup> Canizza abre a palavra aos Conselheiros. Sra. Maria Lúcia discorre sobre a questão dos bancos de concreto utilizados na construção da usina e que foi mostrado pelo Arqt. Alexandre na projeção apresentada. Arqt. Ricardo relata essa área está sob júdice, com algumas pendências sendo resolvidas através do poder judiciário e que a intenção é mesmo sugerir à Prefeitura a desapropriação desse imóvel. Dr. Bérnago sugere que nessa proposição, caso venha a ser aprovado pelos Conselheiros, seja incluída a área da antiga ADC da Tecelagem Parahyba, pois pelas instalações de que dispõe poderia se transformar em um novo centro poliesportivo e de uso público, lembrando a carência desse tipo de equipamento no bairro de Santana. Vários Conselheiros parabenizam o Arqt. Alexandre pela sua apresentação e pela sua visão do

conjunto. Eng<sup>o</sup> Canizza indaga se algum Conselheiro tem alguma dúvida, alguma observação a fazer e se estão devidamente informados para que a proposição apresentada pelo Arqt. Alexandre, acrescida da sugestão apresentada pelo Dr. Bérghamo seja colocada em votação. Colocada a proposição em votação, essa foi aprovada por unanimidade. Eng. Vitor solicita ao Arqt. Alexandre Penedo que remeta as informações, justificativas e textos necessários para compor a redação da proposição aprovada pelo Conselho e que deverá ser encaminhada ao Exmo. Sr. Prefeito. Não havendo mais assuntos agendados e informes a tratar, Eng<sup>o</sup> Canizza abre a palavra aos Conselheiros que dela queiram fazer uso. Sra. Maria Lúcia informa que ao caminhar pelo Parque Vicentina Aranha deparou com alguns banners que informam sobre a questão de restauro daquele complexo e suas implicações com os órgãos de proteção e tombamento. Relata que o texto da forma com está escrito, dá margem à dúvidas e interpretações das mais diversas, como por exemplo de que órgãos como o nosso são na verdade um impecilho às intervenções naquele local, o que não é verdade. Por essa razão solicita a todos os Conselheiros que verifiquem o que está escrito e que façam uma sugestão de um novo texto que venha corrigir essa imperfeição, remetendo-o à secretaria do Conselho que posteriormente deverá repassar aos demais Conselheiros por e-mail. Eng. Vitor afirma que vai verificar o conteúdo do texto e que aguarda as sugestões dos Conselheiros, para que possamos construir um novo texto a ser encaminhado à Prefeitura, para substituição dos atuais banners. Não havendo Conselheiros que queiram fazer uso da palavra, Eng. Vitor aproveita para agradecer novamente a presença dos Conselheiros e lembra-os que a nossa próxima reunião ordinária de trabalho está marcada para o dia 11 de dezembro de 2007, e que caso não haja a possibilidade do titular em comparecer, que esse entre em contato com o respectivo suplente a tempo. Nada mais havendo a tratar, o Presidente em exercício do COMPHAC, Eng<sup>o</sup> José Roberto Canizza Filho agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, do qual eu Eng. Vitor Chuster, Secretário do COMPHAC, lavrei a presente ata, em nove folhas, digitadas somente no anverso, que vai assinada pelo Senhor Presidente e por mim, cuja aprovação se deu na reunião de 11 de dezembro de 2007.

**Eng<sup>o</sup> Vitor Chuster**  
**Secretário do COMPHAC**

**Eng<sup>o</sup> José Roberto Canizza Filho**  
**Presidente em exercício do COMPHAC**